

**ATA DA PRIMEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA A REVISÃO DO PLANO**  
**DIRETOR MUNICIPAL DE VILA VELHA: ETAPA 1 - LEITURA**  
**COMUNITÁRIA**

No dia seis de junho de dois mil e dezesseis foi realizada a **PRIMEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA A REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE VILA VELHA**, no Centro de Convenções de Vila Velha, localizado na Avenida Santa Leopoldina, nº 840 - Coqueiral de Itaparica - Vila Velha/ES, conforme publicado no Diário Oficial dos Poderes do Estado no dia vinte de maio de dois mil e dezesseis, protocolo número duzentos e trinta e sete mil e quinhentos e oitenta e dois, página onze. Às dezoito horas as portas foram abertas para a recepção dos participantes e às dezenove horas e vinte minutos o Secretário de Desenvolvimento Urbano e Mobilidade de Vila Velha, Sr. Marcelo de Oliveira, deu início às falas oficiais cumprimentando os presentes e agradecendo pela presença. Ressaltou também a importância do momento e fez agradecimentos a equipe da SEMDU e aos técnicos que passaram pela secretaria. Enfatizou a contribuição de todos para que o processo fosse possível. Depois fez uma breve retrospectiva das etapas. Ressaltou as reuniões dos Fóruns e dos Seminários, que colheram muitas contribuições da população, e a exposição na entrada do auditório que apresentou todas as contribuições da população. Falou ainda das próximas etapas do processo e das próximas audiências públicas que serão momentos importantes e que deverão contar com a participação da população. Falou ainda da importância do PDM para a qualidade de vida dos munícipes de Vila Velha. “O PDM é fundamental para a construção de uma cidade e ela tem que refletir a qualidade de vida que queremos”, ressaltou. Na sequência falou o vereador Arnaldinho Borgo que saudou a todos os presentes e ressaltou a importância da audiência pública para a construção do Plano Diretor. Parabenizou a equipe da Prefeitura e enfatizou ainda que as audiências e eventos são momentos democráticos fundamentais para o desenvolvimento da cidade. Falou dos ajustes legais necessários a serem feitos para que possam avançar na matéria. Esclareceu ainda, que a Câmara Municipal tem sido parceira e desejam ver a cidade desenvolvida. A seguir o Prefeito Municipal o Sr. Rodney Miranda fez seu pronunciamento cumprimentando a todos os presentes e ressaltando a

parceria com a Câmara Municipal. Discorreu a respeito dos problemas do atual PDM. Afirmou ainda que o plano diretor municipal representa “a espinha dorsal do desenvolvimento da cidade”. Ressaltou que Vila Velha tem sido penalizada por ter, apesar dos esforços, demorado tanto tempo para ajustar e corrigir o PDM. Convidou a sociedade para discutir o futuro do município de forma a enfrentar todos os desafios. Colocou que tem certeza que ao fim do processo o município vai crescer. Por fim, desejou um bom trabalho para todos. Dando continuidade, o Secretario de Desenvolvimento Urbano e Mobilidade, Sr. Marcelo de Oliveira, explanou algumas regras da audiência e ressaltou que, a partir deste momento, serão expostos os resultados dos trabalhos desenvolvidos, pelos representantes do Consorcio Ideias-Hyparc-Andaluz, o Sr. Giovanilton Ferreira e o Sr. Rodrigo Kuyumjian. O Sr. Paulo Roberto Emmerich Oliveira solicitou a palavra e sugeriu que fosse registrada uma ata e que a mesma fosse lida ao final para a provação da plenária. Foi esclarecido pelo Secretario a todos que a ata estava sendo redigida e deverá ser publicada no site do PDM em dez dias úteis após a audiência para que todos possam se manifestar e aprovar no prazo de até dez dias a partir da data de sua publicação. Em seguida o Sr. Giovanilton Ferreira fez a sua explanação apresentando a programação do evento. Também falou sobre a reunião que foi realizada junto ao COMDUR para apreciação e sugestões do material a ser apresentado na audiência. Fez uma breve apresentação da equipe técnica do Consorcio e a Comissão Interna de Apoio Técnico da Prefeitura Municipal. Ressaltou a parceria da prefeitura para o bom desenvolvimento dos trabalhos e que a equipe de especialistas já está trabalhando na busca de informações no campo para a realização da etapa de leitura técnica. Aproveitou a oportunidade para apresentar nominalmente todos os especialistas. Na sequência esclareceu o que é o Plano Diretor a partir do Estatuto das Cidades e a importância do mesmo no dia a dia das pessoas. Lembrou ainda as mudanças que esta legislação possibilitou no planejamento das cidades e que normalmente os planos diretores são meramente normativos e que por isso não rompem com as desigualdades da cidade. E como os novos instrumentos vem servindo como indutores do desenvolvimento das cidades, na busca de uma cidade mais justa e menos desigual. Também ressaltou que os mesmos possibilitam a regularização das áreas informais da cidade. Falou ainda da

importância da participação da população na discussão da cidade. “O processo participativo faz a diferença na promoção de uma cidade mais inclusiva”, frisou. Ressaltou ainda que durante os eventos é muito natural que todos apontem as carências da cidade, mas que o Plano Diretor não vai sozinho resolver todos eles, mas por ter rebatimento no território e nas áreas da cidade, muitas dessas carências deverão ser levadas em consideração em outras políticas públicas. Apontou os próximos passos a serem efetivados, através da leitura técnica e com os técnicos da Prefeitura por meio dos especialistas. Informou que a partir da síntese das leituras (comunitárias, técnica e com os representantes da PMVV) serão realizados *workshops* para apresentação a população. Falou ainda das etapas subsequentes e frisou que a cada etapa as ações serão discutidas e pactuadas com a população. E que, ao final do processo será elaborada uma Minuta de Anteprojeto de Lei pactuada com todos. Frisou que o processo é longo e muitos conflitos deverão surgir, mas que isso faz parte do processo participativo. Fez ainda uma retrospectiva de todas as ações já executadas até o momento, informando sobre os demais eventos que ocorrerão ao longo do tempo. Enfatizou mais uma vez que o objetivo da 1ª Audiência Pública é fazer uma devolutiva à população dos trabalhos realizados até o momento e a possibilidade de recebimento de contribuições durante o evento, sendo que todo o material somará com a leitura que os especialistas estão fazendo. Ressaltou mais uma vez a importância da participação da população e que a mesma deverá estar presente a cada passo efetivado. Na sequência o representante do Consorcio Ideias-Hyparc-Andaluz, o Sr. Rodrigo Kuyumjian, enfatizou as regras para a Audiência Pública e passou a apresentar o processo desenvolvido durante as atividades da etapa de leitura comunitária do PDM e os resultados dos eventos realizados até o momento. Na sua apresentação ressaltou o trabalho realizado nos cinco Fóruns Regionais e nos cinco Seminários com Setores Específicos da Sociedade. O Sr. Rodrigo esclareceu que no saguão do auditório havia uma urna para novas contribuições, caso os participantes desejassem acrescentar novas informações. Rodrigou demonstrou os dados dos Fóruns Regionais e dos Seminários com setores específicos ressaltando onde ocorreram e o número de participantes em cada evento. Ao final ressaltou o número total de participantes. Em seguida apresentou como se deu a mobilização para os

eventos, esclarecendo todos os recursos e instrumentos utilizados. Apresentou em seguida o site do PDM de Vila Velha ressaltando que o mesmo está disponível para que todos possam dar a sua contribuição. Enfatizou que o momento é de realizar a leitura comunitária e demonstrou através de imagens explicativas como a população poderá contribuir ao longo de todo o período de elaboração do PDM, utilizando o site. Ainda ressaltou que essa contribuição poderá se dar ao longo de todas as etapas do PDM. Mais uma vez esclareceu que todas as informações já estão disponibilizadas no site e que a população pode acessar também através do celular. Na sequência passou a relatar a metodologia utilizada, enfatizando que as discussões se deram através de grupos temáticos captando os apontamentos da população através de mapas também temáticos. Esclareceu que todos os encontros foram realizados com debates divididos por temas e ao final foram registrados e socializados os apontamentos em plenária. Apresentou os números de apontamentos por seminários e fóruns e um mapa com todos os apontamentos efetivados em todos os eventos. Passou a seguir a apresentar os pontos críticos ou recorrentes apontados em cada Fórum Regional e em cada Seminário com os segmentos específicos. Esclareceu que apesar de tudo ter sido registrado nem tudo será objeto de assimilação direta do processo do PDM, mas que todos os registros integrarão documentos municipais. Ao final, depois da exposição do Sr. Rodrigo, o Secretário de Desenvolvimento Urbano e Mobilidade Sr. Marcelo de Oliveira, assumiu a coordenação da plenária. Submeteu à aprovação da plenária o tempo de dois minutos para explanação dos inscritos, após aprovado o tempo passou o uso da palavra para o primeiro inscrito, informando mais uma vez sobre as regras do evento. A primeira inscrita a se manifestar foi a Sra. Monica Ferreira de Almeida da Região Cinco, Barra do Jucu, que disse: *“Secretário, eu queria fazer uma sugestão tanto para Prefeitura quanto para o pessoal do Consórcio. Eu, por exemplo, alguns dias atrás entrei no site e não vi nada ainda dos ‘resulmões’, de tudo que foi tirado e hoje até às quatro horas da tarde eu não tinha visto ainda. Agora eu acessei e vi. Isso teria facilitado porque a gente teria visto, olhado com mais calma e chegado aqui entendendo um pouco mais do que foi tirado das outras regiões que não foram as nossas. Então acho que isso evitaria algumas confusões, alguns desentendimentos. A gente se antecipar, estar no site e tudo. A outra sugestão, já que vocês estão*

botando no site, vai poder opinar e tudo (sic). Eu queria sugerir, não sei, é uma coisa de ver, que haja um moderador, 'tá'? Quando as pessoas opinarem. Não censurador, mas um moderador. Porque o que acontece, me preocupa de começar a colocar observações que não agregam em nada e que aí desestimule a gente continuar entrando e olhando, que pode, em ano eleitoral, pode ter gente entrando, então que haja um moderador, não um censurador, porque eu acho que não pode ser um censurador. Tem tudo que ser avaliado. A outra coisa é que isso daí que foi apresentado hoje gente, achei fantástico tanto pra administração atual como no ano eleitoral, isso daqui é o anseio do município de Vila Velha 'tá'? Isso é o anseio. Isso daqui é um plano de governo que pode ser da futura administração, pelo visto ali. E o que eu percebi Rodrigo, não sei se vocês perceberam, uma coisa a gente já fica claro em Vila Velha, apareceram não sei quantas vezes a palavra fiscalização, só que antes dela, ausência ou carência, então isso é a primeira coisa, o município de Vila Velha não tem fiscalização, não tem nada. Então não adianta ter lei se não tivermos fiscalização. Isso apareceu e eu cansei de contar, queria ter contado, depois a gente conta. A outra gente, a sugestão final, que eu tenho participado de praticamente todas das minhas regiões e as que são 'coisa', e eu tenho notado que não há um respeito ao horário. Eu hoje passei por aqui, resolvi ir em casa, voltar, porque não compensa. E eu acho assim, esta marcada para as dezoito, tem que ser as dezoito. Se a Mônica não chegar às dezoito horas, ela vai perder, mas tem que ser, porque senão esvazia a plenária, e se a gente quer um Brasil melhor, primeira coisa que a gente tem que começar respeitar horário, respeitar a agenda". O Sr. Petrus deu sequência, dizendo: "Boa noite, na verdade eu quero deixar uma sugestão. Eu vi que, muitos temas sobre gestão de recursos hídricos foram contemplados ali, mas não vi que foram posicionados de forma que, nesse momento de construção do PDM, a gente pudesse alterar de verdade o uso e a ocupação do município de Vila Velha. A expansão imobiliária se dirige pra região rural de forma estratégica, não é? O litoral da região após o rio Jucu, da Barra do Jucu em diante, se encontra sem ocupação e acho que é um momento importante pra a gente perceber que a gente pode desenvolver Vila Velha de uma forma diferente, como a gente fez com Praia da Costa, Itapoã e Itaparica. Que foi esse adensamento que a gente deixou. Aonde, por exemplo, quando a gente 'tá' na praia duas horas da tarde,

*a gente nem tem sol mais. Então acho desnecessário esse tipo de ocupação. A gente como morador não deve permitir esse tipo de ocupação da construção civil, muito menos o PDM permitir que Vila Velha se desenvolva assim. Espaços devem ser preservados, da faixa do litoral pra dentro do município como a gente vê em alguns outros lugares do país. Eu queria deixar uma sugestão para a equipe do PDM, para absorver os mapas que existem de inundação e que delimitam as bacias hidrográficas que existiram e que ainda de alguma forma funcionam em Vila Velha, porque dessa forma a gente vai entender como a água 'causa' e como a gente pode fazer algo pra controlar melhor os momentos que a gente vive com a cheia. O ano de 2013 foi determinante pra a gente perceber isso e dessa forma eu acho que o momento agora é a gente ver como Vila Velha pode se desenvolver sem que a água seja um fator que pare o nosso desenvolvimento, boa noite".* Em sequência a fala foi passada ao Sr. Anselmo Assis: *"Boa noite, eu sou Anselmo Assis, sou membro do 'CCVV', estou licenciado e passei as funções para o meu amigo Sidenil que representa agora o 'CCVV'. Mas em nome do 'CCVV', a minha proposição para que o PDM, que se identifique um terreno público dentro de Vila Velha, de preferência na região um, para que sirva de sede para a construção da futura sede do 'CCVV'. Não é possível que uma instituição que trinta e três anos e (que) serve a todas as comunidades de Vila Velha e não possui uma sede. Essa sede, o objetivo é para justamente fazer a interação das comunidades, para que o 'CCVV' possa receber bem as comunidades que ele é afiliado. A situação é a seguinte, o 'CCVV' é uma entidade que também recebe verba pública para a sua manutenção e esse ano em que eu estive a frente, não recebemos nenhuma verba pública. Não tem como a gente subsistir se não tiver o apoio do executivo e do legislativo para que o 'CCVV' sobreviva e poder ser o representante das comunidades. Não podemos mais viver de promessas do executivo e talvez com o apoio do legislativo também. O 'CCVV' tem que ser uma instituição forte e sólida. Um padre me disse e, é grande verdade, às vezes eles não fortalecem o CCVV porque o princípio, a finalidade principal do 'CCVV' é vigiar o executivo e o legislativo, o que eles fazem. Se eles não nos fortalecerem, nós não temos como vigiá-los. Muito obrigado e boa noite".* Em seguida o Sr. Hélio, morador do bairro de Santa Inês: *"Boa noite gente, meu nome é Hélio e sou morador de Santa Inês, um bairro que faz parte deste*

*município. O que me deixou muito preocupado é que dentre nenhum de nós, tem pessoas capacitadas pra discutir o PDM. Por que 'foi chamado' três firmas de fora, de São Paulo, para que pudesse concluir esse trabalho. Então, o que o ocorre gente? Se pagou dinheiro a essas firmas. Aqui tem pessoas capacitadas em Vila Velha capaz de fazer esse trabalho. Por quê? O que houve? Foi nada mais, nada menos que levantar as questões das comunidades, não foi feito 'nada' trabalho diferente. E o que me deixou mais preocupado e que nessas questões sempre colocou a má fiscalização. A fiscalização vem da onde? Da administração pública. Então está resolvido, vamos fazer a fiscalização do serviço público que exatamente 'funcione' isso tudo. O que me deixou mais preocupado também é que o PDM foi discutido exatamente no momento final, no apagar das luzes. O que eu vou discutir no apagar das luzes? Nada. Por quê? Por que simplesmente no apagar das luzes não se discute nada gente. É uma forma de, exatamente, eu fazer que as pessoas acreditem naquilo que eu estou discutindo pra que eu possa ganhar um aplauso depois. Eu gostaria muito que o PDM fosse discutido no primeiro dia da gestão do município, porque aí eu sei, se vai ocorrer realmente o que foi discutido, essa é a minha posição". O Sr. Paulo Apurinã deu sequência dizendo: "Boa noite a todos, eu sou o cacique Paulo Apurinã. Eu sou do Amazonas e estou morando aqui em Santa Inês há um ano. Sou membro do Fórum Mundial Anticorrupção e do Conselho das Cidades. Fico feliz com essa discussão, mas a minha contribuição (é) em relação ao tratamento de esgoto, saneamento, essas coisas. Porque eu vi muito fiscalizar, muito preocupado. Em ter um agente fiscalizando, mas eu não vi a questão do tratamento e a gente tem essa problemática em todas as cidades do Brasil e do mundo. E é uma política que não aparece, é uma política que não dá voto. É uma política que poucas pessoas pensam ou planejam, por que fica ali no subterrâneo, que é o sistema de tratamento. Essa é a minha contribuição, obrigado". Logo em seguida o Sr. José Fernandes fez o seguinte pronunciamento: "Eu já 'botava-fé' no Marcelo, desde o primeiro dia, e de toda a sua equipe, por que chegamos a esse ponto. Vila Velha nunca chegou a esse parâmetro de podermos ver o propósito de se ter uma cidade maravilhosa como ela se desponha, com essas praias, com esse Convento. Infelizmente, a cidade fora construída abaixo do nível do mar, não é? Com exceção do Morro do Moreno e do Convento. Nós estamos abaixo*

do nível do mar. Nós estamos morando irregularmente, talvez a maioria da população não tem as suas escrituras, foram invasão, foram ocupação irregular. É terreno de Marinha. Você vai ali na Barra e tem uma favela construída na cara do mar. Nenhum prefeito quer mexer com aquilo, é uma casa de marimbondo. Cadê o Duda? É uma casa de marimbondo, mas a esperança não morre, Marcelo. Eu digo, a você e a sua equipe, a esperança não morre. Se você for ali, na minha 'buginganga', tem ali um monte de remédios, Vila Velha está sem remédio, não adianta uma cidade maravilhosa construída de ouro, prata e marfim se a população estiver doente. Não existe remédio em nenhum posto aí. Você vai lá com a receita com cinco prescrições, você encontra uma. E fica assim mesmo, vai ficando dessa maneira. Então, eu lembrei aqui um 'fator', a CETURB tira um ônibus da linha de todo mundo a cada semana. O transporte que não é da CETURB, ele tira a linha sem nenhuma satisfação com o morador. Nós temos aqui na frente uma comunidade que criminalmente, está sem direito de ir e vir. Lá não tem ônibus, lá não tem remédio, lá não tem nenhum tipo de assistência. Precisamos que o consórcio examine a situação da água, da luz, do transporte da população de Riviera da Barra". Em seguida, a Sra. Irene Lea, representando o Fórum Popular em Defesa de Vila Velha: "Boa noite gente, Irene Lea, eu represento a região um no CONDUR e também sou coordenadora do Fórum Popular em Defesa de Vila Velha. Concordo com o Hélio porque é muito ruim estar discutindo o PDM no último ano de governo, mas estamos discutindo o novo PDM. Então, nesse momento das plenárias, eu acho que é o momento de começar a se construir alguns consensos. Por que a gente olha ali e está tudo espalhado. As várias opiniões. E como é que a gente vai começar a construir esses consensos? E eu queria propor um consenso: que é impedir o retrocesso ambiental nesse novo PDM. O que eu quero dizer com impedir o retrocesso ambiental? Gente, sem água não tem desenvolvimento e não tem vida. E nós precisamos preservar os recursos hídricos que nós temos e que ainda estão na região cinco. Exatamente a região de forte pressão nesse momento pela ocupação, porque todas as demais regiões já foram ocupadas, quase todas ocupadas. E eu vi com muita preocupação ali a seguinte colaboração: área muito grande da APP de Jacarenema; criar um denominador comum; Lagoa Encantada é artificial. Eu fiquei muito triste quando eu vi isso. Mas, isso está



escrito na proposição do setor empresarial. Esse é um dos grandes conflitos deste PDM. Eu queria tanto concluir. Veja bem gente, essas áreas, essas unidades de conservação, elas estão previstas no artigo onze da Lei Orgânica do município. Nós não podemos deixar que essas áreas sejam diminuídas e mais, a Lagoa Encantada não é artificial, ela é a nascente do Rio Aribiri. Então vamos construir esse consenso aqui, por favor”. Na sequência, Vilma da União Nacional por Moradia Popular: “Boa noite a todos, eu sou da União Nacional por Moradia Popular. Estou gostando de ver o trabalho que foi feito ‘em equipe’ do PDM e eu sinto muito que não escreveram ali, nas comunidades: direito de lugar de mais terra para que a gente possa construir habitação digna de verdade para acabar (com) as invasões desordenadas do nosso município, estado e nosso país, boa noite a todos”. Em seguida o Sr. João Paulo, morador de Soteco, fez uso da palavra: “Boa noite a todos e a todas, eu sou o João Paulo, professor da rede municipal, Secretario de Política Educacional do Sindicato de Trabalhadores da Educação e morador de Soteco, Vila Velha. Eu queria chamar a atenção com relação à regularização de terrenos, para que a gente pudesse debater, não sei se tem mais a frente aí, eu não vi o corpo do texto todo, mas a questão da construção de creches no município. Nós temos uma meta ‘um’ do plano nacional de educação, inclusive um plano municipal que prevê a universalização do ensino de crianças de quatro anos. Então, todas as crianças de quatro anos, é emenda constitucional cinquenta e nove, tem que estar dentro das escolas. Eu queria que a gente observasse isso aí. A expectativa para os próximos anos, que ‘estão’ sendo feito o levantamento do quantitativo de quantas crianças para os próximos anos, nos bairros, a demanda com relação às vagas nas unidades de educação infantil. Eu queria chamar a atenção aqui com relação a, até conversei e apertei a mão do secretário de finanças ali, porque nós vamos depender de recursos com relação a essas questões, então o que está previsto com relação a convênios com o governo do estado, convênios com o governo federal. Inclusive é importante estabelecer convênios com o governo federal com relação a esse tema da construção de creches, por que para construir creche têm que ter o padrão no Ministério da Educação, do MEC, que estabelece como tem que ser construídas as creches. Então, tem que ser pensado toda essa questão. Então, é uma pergunta que eu faço pra comissão, se estão previstas a questão dos

convênios e a contrapartida do que o município vem, o estado e a União vem. E por fim, eu observei ali muito falta realmente de fiscalização. Então, eu acho que nós temos que pensar em sanções e punições para as empresas e pessoas físicas e jurídicas que, por exemplo, jogam o esgoto no mar, jogam o esgoto nos rios. Então, que tipo de sanções e punições terão essas empresas também? Nós temos que pensar nisso. A previsão do Plano Diretor Municipal. Gente, e essas questões que estão colocadas aqui é importante que depois, mais a frente, além das audiências, nós estaremos presentes na câmara de vereadores. Inclusive nós estamos aqui. É importante a participação da câmara de vereadores que qualquer possibilidade de emenda eles poderão inclusive apresentar. Então, com certeza essa disputa com o setor empresarial nós vamos ter que fazer lá na Câmara de Vereadores. Eu, inclusive, compartilho da proposta anterior da companheira, muito obrigado". O Sr. Klinger, morador de Interlagos, deu sequência dizendo: "Boa noite, meu nome é Klinger, eu sou morador de Interlagos e gostaria de encaminhar ao digníssimo secretário e aos vereadores aqui presentes, o problema de oitenta famílias que moram em Interlagos, na região ali dos terrenos litorâneos. Eu sou proprietário de uma residência construída há mais de 25 anos no terreno litorâneo, na orla de Interlagos. E a Prefeitura de Vila Velha, nós já temos essa luta há muito tempo, a Prefeitura de Vila Velha, ela não reconhece que esses nossos terrenos são legítimos. São frutos de um loteamento de 1970 e a Prefeitura não concede a nós, moradores, o direito de usufruirmos das nossas propriedades. Nós pagamos IPTU, nós estamos em área consolidada e a Prefeitura não concede Habite-se, nem concede a licença para que os proprietários de terrenos nus construam as suas residências. Então, esse é o nosso apelo para que Vossa Senhoria e Vossas Senhorias do legislativo olhem para o nosso problema, por que nós temos as nossas casas construídas. Eu quero saber se a Prefeitura vai derrubar as nossas casas ou vai nos indenizar, porque nós estamos lá há mais de 20 anos com esse problema e a prefeitura não concede os nossos Habite-se. Não concede a oportunidade de quem tem o terreno nu, de construir. Nós pagamos por esses terrenos, nós não somos invasores. Nós compramos aqueles terrenos legitimamente de um loteamento que foi legitimamente instituído segundo a legislação da época, que foi em 1970. Então, nós gostaríamos de ter o nosso direito reconhecido, para que nós possamos

*construir e para que possamos ter o nosso Habite-se das nossas residências, muito obrigado”. Em seguida, a Sra. Ana Cristina, falando em nome do Colégio Darwin: “Boa noite, eu venho falar em nome do Colégio Darwin que possui um terreno no bairro Praia da Costa, que no antigo PDM, não se enquadrava dentro do Morro do Moreno e hoje se enquadra dentro do Morro do Moreno. O que o Darwin quer hoje é solicitar ao Secretário, a administração pública, que há um processo que tramita há mais de dez anos, desde o antigo PDM, que isso não venha a ocorrer, igual ele falou, direito de propriedade, como eles falaram. Também comprou. A obra é licenciada para a construção de uma faculdade. Então, era uma instituição de educação na época. Se em dois mil e seis, chegassem para o Darwin e falassem ‘olha você não pode modificar o projeto, ou você constrói o que você tem lá ou você não modifica’, em dois mil e seis teria se resolvido. O que não pode, é ficar dez anos se tramitando um processo exigindo de um contribuinte. Por que o Darwin é um contribuinte do município, que vem pagando IPTU, que vem pagando tudo. E ele faz EIV, Audiência Pública, que ele faz projeto de drenagem da área, projeto de mobilização urbana. Então, tem ‘N’ itens que foram solicitados durante esses dez anos que vai fazer agora em novembro de dois mil e dezesseis e que a Prefeitura não deu uma resposta dentro do processo e o processo continua aberto. Então, é uma sugestão para o novo PDM, que se fosse resolvido antes esse conflito não existiria. Nós estamos no ano de dois mil e dezesseis, são dez anos. Então, uma sugestão é colocar, Sr. Secretário, aquele laudo, que ele seja avaliado pela equipe do PDM, que foi acrescentado lá no processo do Darwin. Trazer ele para ser discutido dentro do novo PDM, para que, o que aconteceu com o Darwin não aconteça com ninguém, boa noite”. Na sequência, o Sr. Sidenil fez uso da palavra: “Boa noite a todos, meu nome é Sidenil, estou coordenador do CCVV, Conselho Comunitário de Vila Velha e sou presidente da comunidade Darly Santos. É um bairro feito pela cooperativa em mil novecentos e noventa e quatro e o meu pedido aqui, que eu gostaria muito de pedir ao Secretário, que nos ajudasse a encaminhar o ‘aprovação’ desse loteamento. Loteamento que existe desde mil novecentos e noventa e quatro, aonde existe lá mais de seiscentas moradias. Um loteamento religiosamente legal, onde todo mundo comprou, tem todos os projetos colocado dentro da Prefeitura, onde todos os moradores pagam o IPTU há*

mais de quinze anos. E esse loteamento não é legalizado dentro da Prefeitura. Nós temos processos de lote a lote dentro da Prefeitura com mais de dez anos e não legaliza o terreno. Nós precisamos falar sim de PDM, de construção, qual vai ser o Habite-se, a altura, mas principalmente legalizar todos os terrenos irregulares que tem dentro de Vila Velha, é isso que é o PDM. Que é dar escritura a esse 'pessoal tudo'. Não podemos ficar 'penando' na Prefeitura e não conseguir avançar com o nosso projeto. Uma coisa que é legal. Então, esse é o meu pedido, que eu quero fazer aqui ao Secretário em relação a essa questão. E dizer que o nosso companheiro, Hélio, falou bem, a Irene Lea, falou bem, não podemos discutir PDM no final de um mandato. Prefeito tem que entrar na Prefeitura de Vila Velha já discutindo o PDM para que ele possa, durante os quatro anos dele, mostrar o que realmente avançou, o que modificou em nosso município, muito obrigado". Em seguida, o Sr. Dionísio Ruy Junior fez uso da palavra: "Boa noite a todos, meu nome é Dionizio Ruy Junior, sou serventuário da Justiça e sou morador da Praia da Costa. Quero dar uma sugestão, parabenizar a iniciativa da administração pelo PDM, um projeto que todos nós vamos discutir. E a minha sugestão é estarmos planejando, acredito que não dê para implementar imediatamente, mas nós temos que planejar, por isso estamos aqui. A minha sugestão é uma nova sede administrativa para Vila Velha. Não foi discutido em momento nenhum, pelo menos o que eu vi ali em infraestrutura, mas nós temos uma necessidade. Todas as cidades vizinhas tem a sua sede própria, a Prefeitura gasta uma fortuna com aluguéis e nós temos o melhor terreno do município de Vila Velha, que é a praça Duque de Caxias. É no Centro de Vila Velha, região central, o nome já fala. Podemos ir a pé da Praia da Costa, de Itapoã, da Prainha de Vila Velha, de Soteco, da Glória, Ilha dos Aires, Divino Espírito Santo, podemos todos ir. E aquele terreno está subutilizado. Temos aqui prova que está sendo povoado por muitas vezes pessoas que são necessitadas, mas não é o lugar para a gente ter pessoas de rua ali, no melhor terreno do município. Então, quero dar a sugestão para que a municipalidade possa pensar nesse sentido, que nós possamos centralizar a administração de Vila Velha numa nova sede municipal, obrigado". Logo em seguida o Sr. Argentino se manifestou: "Meu nome é Argentino, sou oficial de justiça há trinta e poucos anos no Espírito Santo e completo cinquenta anos de serviço público agora, dia primeiro de agosto, e não quis me aposentar ainda,

*por que eu vi muita injustiça até agora. Acompanho a colônia de pescadores nos últimos trinta e cinco anos e vi que ninguém fez nada pelos pescadores ali. Eu vi a vovó Serafina morrer com noventa e nove anos, em cima de uma palha. Eu vi o pescador, Sr. Juquinha, morrer também à míngua por ali a fora. Eu vi a Olga, eu vi o Romildo, eu vi a Maria José, filhos de Dona Serafina também morrer a míngua, mas eles investiram a vida ali na colônia dos pescadores. O empresário investe dinheiro, eles investem suor, vida e sangue. Será que na hora do novo PDM, vocês vão discriminar a área da colônia, deixando que o PDM ali fique diferente da Praia da Costa e Itapoã? É hora dos seus descendentes serem justificados, isso é direito adquirido de vida. Se por acaso por lá, existe alguma planta aprovada a longo tempo, é justo que o empresário também tenha seu direito adquirido respeitado. Eu não sei quanto a novos empreendimentos. O que acontece é que hoje, o pescador ali continua igual há séculos atrás. O único patrimônio que eles têm são aqueles terrenos. Deixar que na hora do novo PDM, aquele pequeno patrimônio dele seja discriminado e desvalorizado em relação a toda a complementação da orla. Por que ali é o nosso Leme, ali é a nossa Copacabana. Praia da Costa é a nossa Copacabana e assim por diante. Não podemos diferenciar, vamos respeitar a colônia de pescadores dando o mesmo PDM para toda a orla, é isso que eu peço".* Em seguida o Sr. Marcos, morador de Itapoã: *"Boa noite gente, meu nome é Marcos, sou morador de Itapoã há quarenta e um anos. Quero dizer aqui que acho, de certo modo desrespeitoso, pensar-se um Plano Diretor Municipal diferente para Itapoã com relação a Itaparica e Praia da Costa. Queremos ter os nossos direitos respeitados, por que se discute justiça social em um país, então tem que começar pelo município. O município que promove a justiça social, ele começa por respeitar o cidadão que nele vive. Então, quando você dá um tratamento desigual para uma determinada região, você não está discriminando a região, você está discriminando o morador da região. Então, nós pedimos respeito, queremos ser reconhecidos, temos de certo modo que a Praia da Costa e Itaparica, o mesmo tipo de desenvolvimento para a região de Itapoã. Essa é a minha colocação que eu faço aqui nesse momento e agradeço pela oportunidade de estar aqui, obrigado".* O Sr. Nilson Cardoso Silva da Associação de Moradores de Nova Ponta da Fruta disse: *"Meu nome é Nilson Cardoso Silva, eu sou presidente da Associação de Moradores de Nova Ponta*

da Fruta. Uma das minhas preocupações maiores, que todos viram que só tem problema em Vila Velha, problemas que já foram construídos há muito tempo e, daqui pra frente, os problemas vão para a nossa região. Se nós não tomarmos cuidado, os problemas vão para a nossa região. Já deu para ouvir aqui, áreas clandestinas, áreas que não tem escritura e que está todo mundo invadindo. A preocupação nossa aqui, inclusive gostaria de falar com o Secretário, nós estamos na região cinco e estamos em três situações diferentes na região cinco. Na próxima reunião que for discutir aquela região, que se faça realmente nas regiões. A Grande Ponta da Fruta é uma região mais na área turística, a região de Terra Vermelha hoje, é uma região mais comercial e a região do Córrego do Sete é área rural. Então não adianta a gente se reunir ali e ficar discutindo que não vamos chegar a lugar nenhum. Hoje a nossa região é a cobiçada de Vila Velha, então nós temos que tomar uma preocupação muito grande para aquela região. Inclusive nós hoje estamos com um problema na região porque o PDM anterior, nós tivemos que parar no Ministério Público, por que o prefeito anterior liberou obra, liberou prédio de trinta andares e não respeitou o PDM. Será que nós vamos discutir e daqui a cinco anos nós vamos deixar para os nossos filhos? O que nós estamos pensando para a geração futura? Então, isso aqui é sério, nós estamos discutindo aqui o futuro de Vila Velha, o futuro que nós vamos deixar para os nossos filhos. Hoje, eu peço também, que na hora que forem fazer tem que tomar cuidado, por que uma Audiência Pública tem que estar mais bem preparada. Nós perdemos muito tempo fazendo a apresentação e pouco tempo em discussão. Na hora poderia ter microfone para todo mundo fazer a pergunta, por que eu poderia me identificar, sem precisar me deslocar até aqui e ganhar tempo para essa discussão e também a próxima Audiência Pública que fosse no final de semana, para que a gente tenha tempo de vim aqui e ficar com a sala cheia, por que já está todo mundo vazio, por que amanhã tem que trabalhar. Amanhã a maioria tem que trabalhar, então vamos fazer isso em um sábado, onde que tenhamos tempo para se discutir muito mais. Outra coisa continuo frisando, a nossa região precisa ter um carinho, uma discussão especial, porque ali é a área cobiçada de Vila Velha e a gente sabe que as empresas de construção civil estão de olho naquela área lá”. Na sequência falou o Sr. Juarez: “Boa noite, meu nome é Juarez e eu faço parte da diretoria do Movimento

*Comunitário do Morro da Lagoa. Gostaria de colocar o meu repúdio ao começo dessa Audiência, que era às dezoito horas e a gente chegou as dezessete e quarenta aqui, as dezenove e quinze tivemos que ir lá para conversar com o pessoal para que a reunião começasse mesmo e acredito que se não fosse isso estaríamos até agora esperando o pessoal chegar. Gostaria de, pelo que eu estou vendo dessas empresas aqui que estão começando, eu não estou botando fé. Para que um projeto hoje, todo projeto público, para esse eu gostaria que tivesse um seguro, igual você faz um seguro de carro, por que se esse PDM passar desse ano e ele vai passar, a gestão que entrar, eu garanto para vocês que ele impedir esse PDM de prosseguir. Ele vai impedir por causa do valor e todo esse trabalho que a gente está tendo aqui vai perder, por que não tem um seguro em cima desse dinheiro que vai ser gasto. Em segundo, Sr. Marcelo, é dizer que estou profundamente meio receoso de não ser respeitado esse novo PDM se essa gestão continuar, porque o que está funcionando agora é o de Max Filho e não está sendo respeitado. A nossa região está cheia de galpões. Jardim Veneza que ocupou toda uma área verde e até hoje o relatório de impacto de vizinhança, acho que (sic) o PDM diz que tem que fazer relatório de impacto de vizinhança antes de liberar, não liberou, não fez nada, não conversou com a população e o COMDUR já está liberando a licença para o pessoal que já construiu lá e morar. Como o doutor de Interlagos falou que não liberou para eles, eu acho é bom, por que eles estão dentro de uma restinga, mas Interlagos também não merece. Jardim Veneza também não merece liberar o habite-se sem que faça o relatório de impacto de vizinhança. Então, atenção também para as torres de telefonia porque eu acredito que esse PDM não falou muito e está prejudicando muito a região do Morro da Lagoa e Ponta da Fruta, muito obrigado e boa noite". O Sr. Amir da Praia da Costa fez uso da palavra: "Boa noite pra vocês, meu nome é Amir e eu sou da Praia da Costa. Em primeiro lugar, eu gostaria de saber por que nós estamos tratando de diversos assuntos aqui, mas o PDM, os vereadores estão aqui e não me deixam mentir, é a lei maior. Além de ser a lei maior, nós teremos as leis correlatas. Quem vai tratar do meio ambiente é o código do meio ambiente, quem vai tratar do sistema viário é um projeto do sistema viário. Não vai tratar tudo isso. Marcelo, eu acredito que seja isso. Porque nos outros municípios, eu vim do estado do Paraná, faz quatro anos que eu moro aqui, ao menos no*

estado do Paraná era assim, você aprova a lei maior que é o PDM. Que é uma lei que precisa de um quórum até maior que o quórum dos projetos correlatos. Precisa disso, ser tratado disso. Então nós necessitamos que isso seja aprovado, esse PDM, mas ele não deve ser aprovado agora. Porque nós não temos dinheiro. Estamos em final de legislatura aonde acabou tudo e isso não consta no Plano Plurianual, não consta na LDO, não consta no orçamento. E muitas propostas que os senhores trouxeram hoje, me perdoem, mas essas propostas tem que ser colocadas no PPA, tem que ser colocadas na LDO e tem que ser colocada no orçamento. Porque se não acontecer isso elas nunca vão sair do papel. Vocês vão ficar batendo em ponta de faca aqui e não vai sair do papel. Então tem que ter o que que é os instrumentos que é do povo: o PPA, a LDO e o orçamento. E nós estamos no final de legislatura e não vai ser aprovado nada disso não. Tudo que vocês tão pedindo não vai acontecer o ano que vem não. Eu pago pra ver isso daí. E vou até mais longe, eu dou a minha cara pra bater se for aprovado, se for sair isso daí, porque estaria tudo ilegal. Não tem dinheiro. Não está no PPA, não consta no PPA, não consta na LDO e não consta no orçamento. E com relação ao pessoal que fizeram a explanação eu entendo que vocês de Vila Velha teriam mais capacidade de fazer do que trazer qualquer outra empresa de fora, porque as pessoas não vivem no estado e não vivem na União, eles vivem é no município. Meus parabéns para vocês que estão aqui". Na sequência se pronunciou o Sr. Abnael: "Boa noite eu sou Abnael, representante do movimento do hip hop aqui em Vila Velha, juventude, coletivos. Eu quero inserir nessa pauta aí a juventude, porque agora a juventude tá esquecida aí nesse PDM. Eu estou estarecido por que Vila Velha ainda não tem uma pista de skate. De Itaparica o pessoal anda na quadra, há anos já estamos ocupando as praças com arte, cultura, esporte, junto com os coletivos e Vila Velha está abandonando a juventude em mais uma gestão. É complicado demais. Cada praça de Vila Velha teria que ter um palco para apresentação de cultura. Cada praça de Vila Velha deveria ter uma área de esporte decente e o Parque Cocal o mesmo. Tem uma área lá que dá para fazer uma pista de skate decente. Temos campeões brasileiros de skate em Vila Velha, mas nós não temos uma pista decente. Isso é uma vergonha, eu estou estarecido com o Plano e eu quero colocar na ata a questão da juventude e a questão da cultura urbana principalmente. Acho que tem que ter



mais espaços públicos para o jovem se manifestar e tomar conta mesmo das praças, ao invés da criminalidade que também já está tensa. Eu moro na região de Ilha das Flores e lá em cima do alto do morro da Ilha tem o CEU que é um mega centro, é um sonho para gente lá, só que a obra está parada. Tem que ver a questão também da verba federal. Nós temos que trabalhar também esse lado da verba federal em Vila Velha, vir logo essa obra lá para o bairro. Eu não trabalho no meu bairro por que não tem o espaço público lá. Eu trabalho em Coqueiral, em vários bairros, em Parque do Cocal estamos trabalhando lá. Só que a gente precisa ocupar as praças, certo? As ruas e ter um local decente para conviver. E a juventude também ter um local decente para se expressar. Obrigado todo mundo, valeu.” Em sequência, o Sr. Célio Sampaio fez o seguinte pronunciamento: “Boa noite meu nome é Célio da Penha, eu sou ciclo-ativista e sou de Itapoã, mas rodo tudo. Eu vim aqui para solicitar ciclovias, ciclo-rotas, mas eu vi que são tantos problemas que a Prefeitura tem que é difícil. Aí, que que eu fiz? Eu procurei a Lei quatro mil quinhentos e setenta e cinco de novembro de dois mil e sete, que é o último PDM de Vila Velha. Li e eu concluí, que uma calçada, tudo tá aqui. A menina que falou sobre o retrocesso ambiental está aí? Está aqui é só você não deixar mudar isso aqui. Está entendendo? É só não deixar mudar isso aqui. O Moreno tá aqui, é só não deixar mudar. Eu entrei no Google, peguei as imagens de 2007 e uma de hoje. Invasão. O Moreno de 2007 não é o Moreno de hoje. E não parou as construções lá. O Darwin, eu acho engraçado que é uma minoria subjugando uma maioria. A elite, justamente. Então, eu vim aqui. Poxa, eu sou ciclo-ativista, quero ciclovia, eu quero uma ciclo-rota. A periferia, você não vê em Santa Paula uma ciclovia. Você não vê no terminal um bicicletário. Eu vim pedir isso, mas eu vi que tem tanta coisa que fica difícil você chegar aqui e colocar os seus problemas como prioridade. Existem outros. E qual é o meio que a gente tem? É a votação. Você quer uma creche? Não é aqui que você vai resolver, você vai resolver. Você vai ter o terreno. Aqui diz que uma área ‘X’ do bairro é pra isso. É pra praça, é pra hospital, é pra tudo isso. Você tem que pedir o quê? É verba no vereador que você votou. É em cima dele que você tem que fazer pressão. Ele vai vir com uma proposta pra isso. Você vai dar o seu voto e ele vai chegar lá no bairro e vai falar “Gente, eu vou trabalhar por vocês”. Você vai dar o seu voto a ele e você vai lá e cobra dele e não daqui.

*Aqui já existe que 'X%' de um bairro é pra creche, hospital, tudo isso". Em seguida, a Sra. Maria do Carmo, da Associação de Meio Ambiente da Barra do Jucu, fez uso da palavra: "Boa noite meu nome é Maria do Carmo, eu sou bióloga e faço parte de uma instituição chamada AMABARRA, Associação de Meio Ambiente da Barra do Jucu. Queria fazer uma sugestão para o pessoal que está construindo aqui o PDM, os assessores aí, que pudesse ser criado o grupo de acompanhamento comunitário do PDM. Em dois mil e sete a gente participou da construção do PDM e aí existia um grupo de acompanhamento. Esse grupo, cada região indica lá um número de pessoas para estar acompanhando todos os Fóruns Regionais, porque aí a gente tem como voltar pra comunidade e discutir para na hora dos seminários e na hora das audiências as pessoas já estarem por dentro do que aconteceu. Então, queria reforçar essa sugestão. E a segunda sugestão, que eu não vi ali, não sei se deixou passar, que a ZEIA B lá na nova proposta do PDM, a ZEIA B de Jacarenema continue existindo. Que é aquela pontinha lá do Parque de Jacarenema. Hoje no PDM atual ela está como ZEIA B, Zona de Especial Interesse Ambiental B e que a gente quer reforçar pra que nossa área se mantenha como ZEIA B, tá? E a terceira questão, é a questão da área de inundação do Rio Jucu, que a gente também discutiu e falou muito nos Fóruns e nas regiões das discussões que eu não vi contemplado ali. Muito importante. E o colega ali é da parte de recursos hídricos. E a questão da restinga, querendo ou não ela é protegida por lei federal, então não tem como uma lei municipal autorizar qualquer construção em cima da restinga". Em seguida o Sr. Hilário de Souza Pinto da Associação de Moradores de Praia de Itaparica se pronunciou: "Hilário de Souza Pinto da Associação de Moradores de Praia de Itaparica. Alguns falaram aqui: 'O PDM ao apagar das luzes'. Não interessa se foi ao apagar ou ao ascender das luzes, o importante é que o município tenha um Plano Diretor Municipal, por que já foi feito um plano na época do Max Filho. Lamentavelmente o promotor do meio ambiente, Gustavo Senna, entrou com uma ação contra diversos empresários que construíram acima do permitido legal. E o que que aconteceu? Eles ficaram fora do permitido mesmo e nada aconteceu. É lamentável que isso aconteça. Falou-se aqui, diversas pessoas, sobre fiscalização. Isso é função da Prefeitura. Ela é obrigada a fiscalizar o cumprimento do PDM. A Câmara também pode participar. O que*

*acontece, que fica todo mundo dormido, tudo tá acontecendo aos olhos vistos e ninguém fala nada. Por exemplo, agora vai começar de novo a construção na orla. Já não tem mais jeito. Todo mundo falou aqui, que foi desrespeitado mesmo e deixa pra lá, deixa ficar como está. Então entrando dentro dos bairros. Teve um gaiato, empresário, que construiu um prédio, coisa de trinta e cinco andares, aquele espigão. Isso não deve acontecer. O que que acontece? Se colocarem prédios também dentro dos bairros, tem que fazer o impacto ambiental, a circulação de ar. Não é só construir não, a Prefeitura tem que fiscalizar isso. Cadê o impacto ambiental? Cadê a circulação? Os carros que vão entrar dentro daquele prédio e as vias vão comportar isso? Tudo isso tem que ser previsto. Outra coisa que aconteceu, foi esse ano todo mundo assistiu que as praias, Praia da Costa, Itapuã, estavam contaminadas, estavam não benéficas para banho. Não podia tomar banho. O que que é isso? É esgoto jogado ao mar. Cadê a CESAN? Cadê a Prefeitura para fiscalizar esses esgotos? Lamentavelmente é isso que está acontecendo. Agora o PDM não é só pra fazer a lei não. É pra fazer cumprir a lei, o que não acontece aqui e no Brasil. A lei é esquecida, esse é o problema. Fazer a lei é muito bonito, mas tem que cumprir.” Em seguida o Sr. Jonas: “Boa noite, Jonas Messa, faço parte do COMDUR e da Região Cinco. Faço parte do CCVV, conselheiros da Região Cinco também. Eu quero aqui parabenizar a quem ficou, a quem permaneceu até o fim. Porque PDM, 481 anos de Vila Velha, é responsabilidade de cada um de vocês. Não é só responsabilidade da Prefeitura. É lógico que é responsabilidade sim. É responsabilidade sim, da Câmara Municipal de Vila Velha. Ela não tem que talvez participar não, ela é a principal que tem que participar. É pra que haja lei e que essa lei seja cumprida. Ela é fiscalizadora. Então, eu quero parabenizar a cada um que permaneceu aqui e dizer o seguinte: a minha maior preocupação é saneamento básico. A pior empresa de prestação de serviço no meu ponto de vista é a CESAN. Rouba do povo de Vila Velha e não faz nada. Nós temos aí os nossos rios. Rio Marinho, que agora não é mais Rio Marinho, é Rio Pretinho. Por que há quanto tempo eu ouço falar que vai recuperar o rio e cadê? Só balela. Então, nós precisamos recuperar os nossos rios. Estou preocupado, secretário Marcelo, queria parabenizar o secretário Marcelo pelo trabalho que tá sendo feito, mas dizer o seguinte: nós fizemos aqui, o prefeito fez, um local pra tirar a água da enchente. Só que os*

nossos rios, Rio Jucu, está assoreado. Vai tirar água com as bombas e se o dique não aguentar? Estourar? Como é que vai ficar? O rio está assoreado. O Rio Jucu em oitenta tinha dez metros de 'fundura', agora tem quatro, por que está assoreado. Então, tudo isso nós temos que pensar e dizer o seguinte: nós temos que trabalhar juntos. O nosso interesse não é falar mal dos prefeitos anteriores, nós queremos dizer, não, nós temos que trabalhar em conjunto. O prefeito fez a limpeza ali do canal do lado do Bradesco. Na sexta-feira acabou, na segunda já estava cheio de lixo. O povo é porco, o povo tem que fazer a sua parte também. Nós somos culpados do que nós temos hoje em Vila Velha. A culpa é nossa. Não é só culpa da Prefeitura, da Câmara, do Estado, a culpa é do povo. Então gente, vamos trabalhar e dizer quanto a Interlagos, secretário. O COMDUR votou favorável a Interlagos. O COMDUR votou para que a Prefeitura Municipal reconheça o erro que a Prefeitura fez lá e reintegre aquele povo, porque eles compraram os seus imóveis, foi um loteamento legalizado e que foi tirado deles. Muito obrigado, parabéns". Na sequência, o Sr. Toninho do Xuri: "Toninho do Xuri, zona rural de Vila Velha, futura Região 06. A minha fala eu vou passar pra Dona Irene para que ela continue a debater o que ela começou na primeira fala dela". Logo em seguida a Sra. Irene retoma a fala dizendo: "Obrigada Toninho. Então, veja bem gente. Xuri também é uma zona de proteção ambiental e é importante que o município preserve a sua zona rural. É importante que a gente preserve os usos que são históricos também no município e ter um cinturão verde é extremamente saudável para as cidades. São Paulo recriou a sua zona rural. São Paulo não tinha mais zona rural e recriou a sua zona rural no último PDM. Então, é só colocar essa demanda do Toninho, que a gente fortaleça isso e que seja um consenso que a gente construa aqui hoje. Continuando. Eu acredito que as pessoas venham para a discussão do PDM sem entender muito bem do que trata o PDM. O PDM não trata de construir creches, de construir escola, mas de ordenar a ocupação do espaço urbano e a expansão urbana. Então, é importante que a gente leia o PDM vigente, que nós temos um bom PDM. Sim, nós temos um bom PDM. Um PDM que foi muito discutido com a cidade. Esse PDM não foi aceito por uma parcela da sociedade. Essa é a verdade. Uma parcela da sociedade não aceitou o PDM de 2007. Por isso eu estou colocando, por isso que eu estou falando do não retrocesso. E ainda continuando no não retrocesso, eu quero

*lembrar que: algumas Unidades de Conservação do município já tem planos de manejo aprovados. Que os planos de manejo aprovados sejam considerados no novo PDM. Não há porque o município gastar de novo com esses planos de manejo. Eles já foram pagos, eles foram aprovados e eles precisam ser reconhecidos no novo PDM. Obrigada".* A palavra em seguida foi repassada para o Sr. Paulo Emmerick: *"Boa noite, meu nome é Paulo Emmerick, eu sou morador do bairro de Itapuã. Já presidi a Associação dos Moradores do bairro Guadalajara. Eu queria dizer a vocês que eu acho que o PDM devia contemplar a recuperação do sítio histórico do estado do Espírito Santo. Para o senhor que é de fora, do Paraná, o senhor está aqui há quatro anos. O estado do Espírito Santo foi colonizado a partir da Prainha de Vila Velha e aquele sítio histórico tem lá: a Justiça do Estado construiu um caixote para ser a sede sem respeitar o perfil histórico daquela região, a Câmara dos Vereadores está situada num caixote, o Exército fez uma obra que não respeitou o sítio histórico, a Marinha há muito tempo. E houve um governador, companheiros, que asfaltou aquelas pedras históricas que haviam lá, só não subiu até o Convento porque o frei botou o pé na frente da máquina. Tinha que tirar o asfalto, tinha que botar novamente o calçamento, refazer a fachada de cada prédio público que desrespeita o sítio histórico. E eu não sei o que vão fazer com aquela zona, que é a situação dos pescadores que ocupam a Prainha. Não sei o que vão fazer, mas que o sítio histórico merecia ser respeitado, sim. Vocês querem saber, o senhor quer saber como é o respeito aqui em Vila Velha? Vila Velha tem um parque municipal, que é o Parque do Cocal, que não foi criado nessa administração, mas foi remodelado e concluído nessa administração. Aquele parque foi doado por um grande professor do nosso estado, daqui do município. Foi meu professor com muito orgulho, professor Moacir Lofego. Um homem respeitado na universidade, uma pessoa de valor. Professor Moacir Lofego, a família era dona do parque. Sabe o que a família fez? Procurou o município, doou a área para fazer o parque. O filho do professor Moacir Lofego, já falecido, sabe o que ele falou? 'Ô prefeito, ô Câmara, eu vou doar esse parque, só queria humildemente que prestasse uma homenagem ao meu pai. Desse o nome do meu pai ao parque'. Isso foi aceito, foi assinado, isso foi público. Sabe o que esse prefeito fez? Com um capacho dele, o vereador Marcos Rodrigues. Fizeram uma lei, mudaram o nome do parque, botaram o*

nome do pai do prefeito e isso foi aceito pela Câmara. Meus amigos aceitaram. Meus amigos aceitaram. Eu proponho que aqui, na ata, conste um repúdio dessa Audiência Pública e que se peça a modificação. Só pra concluir, só pra concluir. Perdão. Pessoal eu estou falando isso, sabe por quê? O secretário talvez discorde ou os vereadores discordem ou o jovem aqui discorde, mas olha bem o que eu vou falar: isso aqui é uma audiência pública, o mais importante aqui é a opinião pública. O prefeito não poderia ter saído dessa audiência pública. E aos demais eu quero reforçar o meu respeito. Ao vereador Joel, ao vereador Arnaldinho e a outros que já saíram. Eu tenho o maior respeito, sabe por quê? Vocês estão assistindo a audiência pública, ouvindo a sociedade vila velhense falar”. Em seguida, o Sr. Getúlio se manifestou: “Isso aqui é uma Audiência Pública para discutir um plano diretor para município. Algumas pessoas estão confundindo isso aqui com discussão de orçamento municipal, que não existe. Algumas pessoas aqui estão fazendo reivindicações. Isso não é pra isso. O que que é o PDM? O PDM é para discutir a regularização do município, a regularização fundiária, delimitar as áreas de urbanismo, área rural. São essas coisas que a gente tem que discutir aqui. É com muita tristeza que a gente vê que não houve uma preparação para chegar a esse ambiente. A gente vê que o município carece de uma organização. Não há calçadas sadias, não há calçadas e nem espaço pra calçadas. Grandes lixões são instalados aí em terrenos públicos. Não há fiscalização para isso que acontece. Imóveis são abandonados sem nenhuma providência pela prefeitura. Sem estabelecer, igual fez Goiânia há 25 anos atrás, que estabeleceu multa pelo abandono de estabelecimento ou prédios públicos sem conservação. É isso que é o PDM. PDM é uma preocupação com o município para organizar. O município que nós queremos viver. Eu acredito que nós vamos avançar depois dessa instruções”. Na sequência, o Sr. Sérgio do bairro Santa Paula, disse: “Senhores e senhoras, boa noite. Meu nome é Sérgio Meireles, eu sou do bairro Santa Paula e sou representante comercial do Grupo Empresarial Meireles. Eu venho a dizer para vocês só, sobre o PDM que as empresas pequenas do nosso bairro da Região Cinco estão em fase de crescimento. Elas estão em desenvolvimento, um desenvolvimento até meio desordenado, por que a fiscalização só tem das empresas já existentes. As novas empresas crescem sem ser fiscalizadas. Então, o que eu quero só dizer pra vocês é que

assim, ordenem mais o crescimento. Não multar pra fechar e sim pra organizar. O que, atualmente tem feito, quando pegam a desorganização eles querem fechar as empresas. E o pessoal pensa em bloquear as empresas na Região Cinco, só que nós somos geradores de emprego. Hoje, a Região Cinco depende das pequenas empresas, depende de emprego. Seus filhos dependem de emprego e nós somos esses geradores de emprego. Eu como representante do Grupo GEM, do Grupo Meireles que hoje está surgindo na Região Cinco, espero que vocês compreendam que o desenvolvimento hoje não tem como frear. Nós temos que crescer ordenado. Se a ordenação vier a partir desse PDM agora, vai ser muito mais fácil facilitar a nossa vida e a vida dos nossos filhos. Acho que vocês tem que parar e pensar nessa regulamentação. Eu agradeço pelas palavras”. Logo em seguida, o Sr. Gilson Pacheco, morador da Praia da Costa, fez uso da palavra: “Boa noite a todos, Gilson Pacheco, Praia da Costa. Nós estamos aqui discutindo aqui PDM, mas eu queria lembrar algumas coisas. Vila Velha em dois mil e dois e dois mil e três fez uma agenda vinte e um que foi esquecida. Ninguém mais fala em agenda vinte e um e o processo foi bom, foi de qualidade. Inúmeras pessoas de respeito, de formação universitária, qualificadas, discutiram a agenda vinte e um. E a agenda vinte e um foi esquecida. Bom, vamos para o PDM. Dois mil e sete a população discutiu o PDM. O que que aconteceu? Foi mandado projeto para Câmara, a Câmara mudou tudo. Aí eu pergunto: o que que adianta discutir PDM se a Câmara muda tudo? Joel estava lá nessa época, ele pode dizer isso. Não, não você, mas aconteceu isso. Bom, eu queria falar outra coisa que nós publicamos no jornal da Praia da Costa: Projeto de regularização de obras aprovado é vergonhoso. Ora gente, vocês vem aqui, vem discutir PDM, a lei é aprovada. Aí, Vila Velha já tem uma cultura de muitas pessoas que constroem de forma irregular, sabendo que mais na frente essa obra vai ser aprovada. Quantas vezes isso aconteceu? Todas as administrações municipais fazem um projeto de regularização de obras. Aí, paga uma multinha de nada, eles passam a ter a mesma qualificação de uma obra que foi construída regularmente e nem sequer pagam o IPTU mais alto do que os outros. Ora, isso é um absurdo. E esse projeto recente regulariza até obras que estavam em construção e estavam irregulares. Isso é um absurdo gente. Então, pra que gastar uma grana preta discutindo PDM se daqui a pouco outro prefeito entra e

*faz outro projeto de regularização de obra. É isso aí, obrigado”. Na sequência, o Sr. Raimundo Luiz disse: “Boa noite gente. Eu endosso a palavra de algumas pessoas aí com relação ao que foi dito. O que Vila Velha precisa é varrer, de uma vez por todas, uma corja de administradores no passado irresponsáveis. Se o prefeito está fazendo no final do mandato, é saudável. Se ele tá fazendo, nós vamos ter um balizamento para isso. Agora se não estiver, como nós vamos continuar. O que a Prefeitura tem que fazer é fiscalizar, não deixar fazer construções ao léu. Eu acho que é isso que tem que ter, a fiscalização da Prefeitura tem que ser assiduamente. Não dando oportunidade de que nada seja feito com irresponsabilidade. Eu acho que é isso que precisa ser. Pessoas sérias e que Vila Velha seja uma cidade muito melhor”.*

Em seguida o Sr. Neldson Ramos, conhecido como “Mamãe”, fez uso da palavra: *“Queridos, é uma crítica ao PDM, não ao PDM aliás, desculpa, a essa reunião de hoje. Por que os leigos que estavam aqui, que querem entender do PDM chegaram dezessete e quarenta da tarde, pois seria dezoito a reunião e foram embora mais cedo porque moram muito longe. Então amado, aí ficou feio pra gente. Mas, a minha sugestão é a seguinte. Vila Velha é uma cidade que foi o berço histórico do Espírito Santo e nós não temos um estádio aqui em Vila Velha. E na minha região, vou falar mais sobre a Região Cinco, um estádio de futebol. A Região Cinco, lá meus queridos, eu vou falar como líder comunitário da minha região, lá crianças de nove anos já traficam abertamente de bicicletinha. Por quê? Não tem uma praça de lazer, não temos um campo de futebol pras crianças. O que tem está sitiado pelos homens marmanjos. Então querido, na Região Cinco precisamos de deliberar terrenos dentro do PDM já direcionado a um estádio de futebol, a uma escola de segundo grau, a escola de ensino fundamental. Hoje lá na Região Cinco se brinca muito é de vender droga, de brincar de pancada perto do colégio, é o esporte e lazer que eles tem, é disputa e adrenalina. Por quê? Está se criando um bolsão imobiliário na Região Cinco. Se faz apartamento, se faz casa, coloca lá. Não tem posto de saúde, não tem hospital, não tem nada. Então, se morre, se briga porque não tem outra coisa pra fazer. Então, precisamos sim, de deixar o espaço/terreno para um estádio de futebol lá, uma quadra poliesportiva e também espaço para um hospital. A Região Cinco são vinte e quatro bairros oficiais, fora aqueles*



que vão chegando lá e se formando. Daqui uns dias, daqui uns dias não, lá já é uma cidade com cento e dez mil habitantes e não tem um hospital geral para aquele povo. De Terra Vermelha à Vila Velha Centro, vinte e dois quilômetros a pessoa morre no meio do caminho só na viagem, passando pelo sinal e tudo. Então que o PDM deixe destinado terreno para escola, para estádio”. Em seguida o Sr. Paulo Barcelos fez o seu pronunciamento: “Boa noite a todos, meu nome é Paulo Barcelos, sou do bairro de Gaivotas e sou ciclo-ativista. Eu quero primeiro fazer uma proposta de encaminhamento aos vereadores. Primeiro parabenizando por vocês terem ficado até o adiantar da hora, mas como a gente sabe que essas coisas, eu venho do movimento sindical, eu sou oriundo do movimento sindical e eu estou acostumado a fazer debate, debate, e muitas vezes isso não sai da ata. Vai parar simplesmente na ata. Eu queria fazer uma proposta de encaminhamento do PDM pra vocês que podem ser que não estejam na próxima legislatura, mas nessas vocês já amarrem a aprovação do PDM condicionando a aprovação do orçamento do município. Não vota, tranca a pauta, não vota o orçamento enquanto não se aprovar o PDM. Porque aí, nos efetivamente vamos ter, ver de qual forma legal que se pode fazer isso no legislativo, mas trancando a pauta até que esse PDM seja definido e seja aprovado. Porque se não, nós vamos ficar aqui e corre-se o risco de entrar uma outra administração e aí zera-se tudo. Então, tranca a pauta como se faz no Congresso em Brasília, tranca a pauta e não aprova nenhum orçamento da cidade enquanto não se aprovar o PDM. Porque o PDM é muito mais importante que o orçamento para quem vai administrar. Então, essa é uma proposta que eu quero fazer efetiva de encaminhamento do PDM. A outra questão que eu quero fazer aqui é como ciclista e ciclo-ativista a gente tem usado muito a área rural de Vila Velha. Poucas pessoas em Vila Velha conhecem a extensão da nossa área rural, que é uma maravilha e que nós não podemos deixar realmente se perder. Nós recebemos, enquanto ciclistas, uma denúncia de que tem um projeto, eu já procurei saber e ninguém sabe ainda na Prefeitura, de que vão construir um condomínio em frente ao Gesso Apolo na margem esquerda da Rodovia do Sol em uma área que nós costumamos chamar de Tofu. Aquela área é uma área de preservação ambiental, porque é uma área de restinga. Então, que se fiscalize isso. Marcelo, eu não estou vendo Marcelo aqui, mas Marcelo, por favor. Que se observe isso e foi

*divulgado amplamente nos grupos de ciclistas de que já tem um projeto para se construir ali, pedindo para que nós não passássemos a partir dessa semana, não passássemos na área, porque pode ser perigoso para nós porque vai ter obra ali. E eu fiquei surpreso com isso. E aproveitando isso, fazer aqui uma denúncia que eu já fiz à imprensa e me parece que a coisa tá sendo colocada de lado. Os carroceiros dia após dia estão retirando areia ali. Os vereadores sabem, a polícia ambiental sabe, a Prefeitura sabe e continuam fazendo.” A Sra. Mônica retomou a palavra: “Só uma sugestão que nós estamos fazendo lá na Região Cinco, aliás, estou super orgulhosa por que foi a região com a maior participação e eu acho que hoje aqui também. Então, assim, parabéns para nossa Região Cinco está bem atuante. A gente como um dos bairros da Região Cinco, por exemplo, lá na Barra do Jucu, o que a gente está fazendo? Hoje, por exemplo, está tendo reunião no centro comunitário. Toda primeira segunda-feira do mês a gente tem reunião lá. Tem uma turma lá e tem uma turma aqui. Uma turma já foi embora, mas ainda tem uns que continuaram. Que que nós estamos fazendo? Está sempre alguém vindo às reuniões e a gente tem passado nos nossos grupos de Whatsapp, grupo de Facebook, o que está sendo discutido. A gente vai ficar de olho no que está sendo posto no site, por que nós vamos discutir dentro da associação, dentro de grupos, que não participe todo mundo, mas junte um grupinho, para depois a gente passar para o povo. Pra que? Para facilitar isso que a Irene, que o Paulo, que o pessoal falou. A gente vai traduzindo para as pessoas o que está acontecendo. Quem tem mais tempo, quem tem mais habilidade com o assunto vai esmiuçando, passa nas reuniões do centro comunitário e aí a gente vai trazendo para audiência pública, para as reuniões de fórum, coisas já prontas. Por que se não fica essa coisa, de ficar sem saber o que que é o PDM. Que que é uma discussão de PDM. Então, eu sugiro quem ficou aqui e que leva para as suas regiões, para os seus bairros para fazer isso nas associações e no centro comunitário. Entrem no site, criem grupos, estudem, levem a sua proposta e continuem acompanhando, porque fica muito mais fácil da gente dar andamento. E lembrando que, gente, dois mil e sete foi o primeiro PDM com consulta popular e só não se passou o trator nele exatamente porque ele foi feito com consulta popular. E é por isso que eu estou aqui hoje até esse horário, porque isso é a vida do nosso município. Então o PDM agora*

revisando, se começou tarde ou se começou cedo, começou e temos que ir até finalizar. Porque ele tem que ser com consulta popular, com a presença de todos nós, porque se não a Câmara de Vereadores pode passar um trator. Executivo pode passar a única coisa que impede é estarmos aqui.” Na sequência, o Sr. Paulo dos Santos do bairro Boa Vista, fez uso da palavra: “Paulo dos Santos, sou aqui de Boa Vista e sou do conselho permanente comunitário. Nós chegamos aqui, vocês podem notar aqui, que é latente, os vereadores principalmente que estão aqui presentes ainda, é latente a fiscalização. A Câmara Municipal tem dinheiro para pagar essa fiscalização toda? Vila Velha? Não tem. Entendeu? Porque a fiscalização é papel político, papel do político. Você pode movimentar polícia, bombeiro, etc. Então isso é latente aqui, a fiscalização. Eu Paulo dos Santos (sic) apresentei um projeto a Prefeitura há muito tempo, em dois mil e oito, mais ou menos. Um livro cheio de fotografias, fotografias lindas, um espetáculo, papel de ótima qualidade e isso sumiu, desapareceu na Prefeitura. Melhor vocês que estão aqui nessa empresa procurem isso. Um projeto para o Morro do Penedo, um parque ecológico. Um parque ecológico do Morro do Penedo. Aquilo já está pronto, o croqui está preparado. Está tudo pronto ali, desapareceu aí na Prefeitura e ficou esquecido. Está dentro do Plano Diretor e já era para estar constando no orçamento participativo. Obrigado, um abraço.” O Sr. Ary Bastos representante da Associação de Empresários de Vila Velha deu seguimento falando: “Boa noite. Eu vou falar aqui em nome da ASEVILA, que é a Associação de Empresários de Vila Velha. Eu faço parte desse grupo, convidando também o nosso companheiro que estava aqui agora falando sobre os microempresários lá da Região Cinco, que possa vir fazer parte lá da nossa discussão. E dizer que a gente luta por um PDU sustentável, aonde haja respeito ao meio ambiente, ao social, mas também não deixando de lado o econômico. A geração de emprego e renda do município de Vila Velha. Dizer também, enaltecer o trabalho da equipe. O trabalho está sendo muito bem desenvolvido, o trabalho está seguindo uma orientação técnica. Acho que também o papel da Câmara Municipal vai ser fundamental, por que participei, assim tão quanto o Gilson Pacheco na época e outros que estavam aqui do PDU de dois mil e sete. E naquela oportunidade a Câmara realmente mudou e eu tenho certeza absoluta que essa Câmara não vai fazer isso. Existem aqui pessoas íntegras,

vereador João Rangel e Arnaldinho Borgo, que eu acredito, como também acredito que vai rever a questão colocada pelo meu amigo Paulo Emmerick com relação ao parque de Cocal. Eu acho que é uma coisa que tem que ser revista. Possivelmente o prefeito não tem nada a ver com isso, o vereador errou e eu acho que vai ser revisto. Eu tenho fé e acredito nisso. E no mais, deixar vocês aí à disposição que nós vamos fazer uma interlocução, uma interlocução com bastante transparência e com bastante proposições para que de fato ela seja sustentável. Nós temos a oportunidade grande de mudar o município de Vila Velha, nós estamos muito confiantes. Eu faço parte lá em Vitória da discussão do PDU de Vitória pela Câmara Municipal. Lá tem um site e a participação popular ela está se dando muito através da internet. Então, usem bastante a internet que é de lá que vocês vão dar as suas mensagens, tirar as suas dúvidas e vamos ao debate. Sucesso e parabéns a todos”. Logo em seguida o Sr. Carlos Eiras fez uso da palavra: “Bom deixa tentar usar esses dois minutos ratificando muitos comentários e muitas falas que foram feitas aqui e às vezes vou discordar de algumas coisas que nós ouvimos. E a sugestão, falando inclusive para os vereadores que estão presentes. Parabéns para vocês, por estarem até aqui, até essa hora aqui e participando. E a sugestão que eu queria dar é que outras audiências que forem feitas desse modelo que começassem, por exemplo, às quatorze horas e fosse até às dezoito horas, até às vinte horas. O pessoal teria um pouco mais de gás, teria um pouco mais de presença. Em relação ao que foi comentado aqui da Dona Irene, que falou sobre o Xuri, que eu não sei nem se ela tá aqui, respeito muito o que a Dona Irene falou. O meio ambiente e essas coisa hoje são claras que tem que ser preservadas, mas também o município precisa crescer, o município também precisa ter a sua força de trabalho, o seu desenvolvimento. E para ter desenvolvimento precisa ter empresas, precisa contar com força de trabalho e com o empreendedor. Precisa ter as empresas que venham se instalar em Vila Velha. Claro que a área do Xuri é uma área muito forte, muito grande. Tem um potencial muito representativo e pode ser muito bem observado distritos industriais com empresa sustentáveis, com empresas que vão respeitar o meio ambiente e também preservar e deixar preservado. Essa parte ambiental que é muito importante. Então, fica aqui o meu registro que nós precisamos ter também força de trabalho, precisamos ter empresas para gerar

*emprego, criar receita, criar renda. Sem isso o município não sobrevive". Por fim, o Sr. Hélio disse: "Eu notei que aqui só se fala uma vez, mas o secretário falou várias vezes. Eu gosto desse sentido de dar a palavra ao povo. O que que ocorre? Antes de mais nada, gente, a Vale do Rio Doce, ela foi criada para nós há setenta e poucos anos atrás, ninguém discutia Vale. Você sabe por quê? Por que na época não se conhecia o mal que a Vale fazia lá no Tubarão. Hoje a gente sabe o mal que a Vale faz para nós. Então, se nós pudéssemos discutir a Vale em um formato diferente, nós íamos discutir. Porque que nós estamos hoje com a região, que o companheiro está lá lutando para ser Região Seis? Porque é lá, é lá, que está a expansão de Vila Velha. Então, por isso temos que respeitar a região que o companheiro sempre defende. Nós não somos contra o empresário não, nós somos a favor do empresário e que ele respeite a população. Então, começamos da seguinte forma: chama a população que a indústria vai se montar lá, o que que vai ser criado lá, vai se dar condições a esses trabalhadores que lá são moradores de estarem nessa indústria. Ou não? Então, não adianta nada gente, dizer "eu sou empresário" e colocar uma bomba atômica dentro do Xuri. Uma construção de uma bomba atômica. São essas situações. O que que está havendo gente? Nós não podemos fazer de novo o que ocorreu em Mariana por aqui. E isso vai ocorrer porque em nome do desenvolvimento vamos construir indústrias. Não podemos. Vila Velha tá um caos, um caos total porque não discutimos no passado. Não existe PDM de dois mil onze, não existe PDM desse mandato por quê? Por que exatamente em dois mil e onze foi para justiça. É por isso que não houve a discussão. Então, eu gostaria muito. O que está havendo aqui é um atraso sim gente, porque eu não posso discutir no apagar das luzes. É isso". Não havendo mais inscritos para a manifestação oral, o Sr. Rodrigo, representante do Consórcio Ideias-Hyparc-Andaluz, retomou a palavra lendo para a plateia algumas contribuições efetivadas pelos participantes por escrito. Por fim, o Sr. Marcelo de Oliveira, Secretário de Desenvolvimento Urbano e Mobilidade, agradeceu a todos as contribuições efetivadas pelos presentes. Informando que a Audiência Pública foi gravada em vídeo e registrada em ata, sendo que ambos serão disponibilizados no site para apreciação. Fez ainda alguns esclarecimentos sobre os problemas apontados referentes a fiscalização, elaboração do PDM no final da gestão administrativa, lei*

orçamentária, construção de equipamentos, entre outros. Mais uma vez ressaltou as limitações do PDM em resolver os problemas da cidade e ao final demonstrou interesse na sugestão de criação da Comissão de Acompanhamento Comunitário e informou que avaliará a estruturação. Nada mais havendo a se tratar, o Sr. Marcelo de Oliveira encerrou a Audiência, às vinte e duas horas e trinta minutos agradecendo a participação de todos. Eu, Tereza Cristina de Meneses Romero Teixeira, lavrei a presente ata que será publicada no site [www.vilavelha.es.gov.br/pdm](http://www.vilavelha.es.gov.br/pdm).

- *Os atos da audiência foram, portanto, **registrados em ata** e estão disponíveis no site [www.vilavelha.es.gov.br/pdm](http://www.vilavelha.es.gov.br/pdm)*